

Tremeu foi tudo

Sismo Terremoto de magnitude 4.6 neste domingo foi sentido por moradores de 43 cidades, incluindo Salvador

Edvan Lessa

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Como diria a parlenda, o domingo “pede cachimbo”. Mas ontem a sensação é de que na verdade a gente é fraco e, literalmente, pode cair num buraco. Se o buraco é fundo, então, “acabou-se o mundo”. Foi o que pensaram os moradores de diversas cidades baianas, após sentirem um terremoto histórico no estado, que abalou casas, pessoas e a fé delas.

Na região do Recôncavo, portões, janelas e camas trepidaram, enquanto as pessoas tentavam entender o que acontecia. Algumas, ligando para os seus compadres, outras escutando hinos evangélicos sobre o apocalipse nas alturas. “As placas tectônicas se movimentam, causando maremotos e destruições...”, entoava a JBL da dona de casa Ana Celeste Santos, 51, de Santo Antônio de Jesus.

Às 14h33 minutos do domingo, pelo menos 50 mil pessoas já haviam pesquisado no Google por “terremoto na Bahia”. No mesmo horário, o Centro Integrado de Comunicação da Polícia Militar do estado, no Recôncavo, mantinha aberta a ocorrência com a identificação “sinistro”, ou seja, à espera de informações sobre danos patrimoniais em cidades atingidas por um dos maiores tremores já sentidos no estado.

De acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos, às 07:44:31, foi registrado um tremor de 4.6 na escala Richter, a 6 km a sul para sudoeste de Mutuípe e com 10 km de profundidade. “O nosso laboratório e Universidade de São Paulo (USP) recalcularam o número e o resultado deu muito parecido; foi um pouco menor: 4.2”, afirma Anderson Nascimento, coordenador do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Centro de Sismologia da USP registrou ao todo sete

tremores na região de Amargosa até a noite do domingo. O maior, de magnitude 4.2. Autoridades não reportaram vítimas do terremoto. “O maior problema não é saber a magnitude e, sim, o efeito sentido pelas pessoas”, ressalta o pesquisador da UFRN. O tremor sentido, principalmente em cidades como São Miguel das Matas, Varzedo, Castro Alves, Cruz das Almas, Valença e Camamu levou moradores a buscarem lugares abertos e grupos do WhatsApp, na tentativa de compreender o que acontecia. Houve relatos do tremor também em Salvador e região Metropolitana; em Feira de Santana, Euclides da Cunha e Itabuna, destinos distantes entre 100 e 400 km de Amargosa e Mutuípe.

Em Feira de Santana, o estudante de engenharia Valdivan Figueiredo, 26, trabalhava em seu notebook quando ouviu um barulho vindo da cozinha. “Os pratos caíram e eu achei que foi impressão minha porque por volta das 3h da manhã não havia ninguém falando sobre isso ainda”, revelou.

APAVORADOS

Nos grupos de WhatsApp de Amargosa, uma mensagem do prefeito Júlio Pinheiro tentava tranquilizar a população. “As nossas equipes estão atentas e à disposição para qualquer situação”, dizia no áudio. Imagens feitas pelo engenheiro da prefeitura em seis residências e na igreja do distrito Corta-Mão evidenciavam rachaduras verticais nas alvenarias, mas a situação não foi considerada grave.

Numa barbearia em Santo Antônio de Jesus, o aposentado Adalberto Estrela, 67, lembrou de uma frase que a mãe dele, natural de Amargosa, sentenciava: “Um dia Amargosa vai amargar”. Mas o presságio só ficou no ar tempo suficiente para que o barbeiro Nilton Vidigal, 47, desconfiasse: “A cidade da sua mãe tem nome amargo, mas se você disser o nome dela deavagar, se torna algo bom. Amargosa”.



Os pratos caíram e eu achei que foi impressão minha porque por volta das 3h da manhã não havia ninguém falando sobre isso ainda **Valdivan Figueiredo**

estudante, de Feira de Santana

A quebreadeira, as tremeadeiras moveu tudo (sic) **Pisit Mota**

Ator, de Valença

Eu estava em pé e dei uma desequilibrada. Tive a impressão de que o chão ia abrir e a terra ia me engolir **Joselita Andrade**

empresária, de Santo Antônio de Jesus

Um barulho muito forte. Como esse, nunca tivemos aqui na zona rural **Rui Andrade**

Advogado, de Laje

Há um histórico recente de tremores nas cidades de Amargosa, São Miguel das Matas, Varzedo e Mutuípe

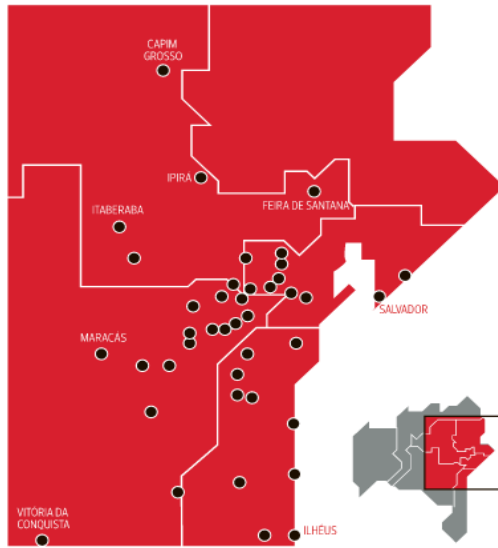
Centro de Sismologia da USP



“A quebreadeira, as tremeadeiras moveu tudo (sic).”, berrou num vídeo o humorista Pisit Mota, que estava em Valença no momento do sismo. Apesar do tom descontraído, comentários como o de Vidigal e o de Pisit foram um ponto fora da curva. “Eu estava em pé e dei uma desequilibrada. Tive a impressão de que o chão ia abrir e a terra ia me engolir”, se apavorou a empresária Joselita Andrade, 56, de Santo Antônio de Jesus.

Em São Miguel das Matas,

as imagens das câmeras de segurança do Supermercado Silva registraram cenas que viralizaram: produtos das gôndolas chacoalham e caem em pelo menos dois corredores. Moradores da zona rural, em diversas cidades, relataram o tremor e um estrondo. Ao tocar em objetos durante os abalos, a dona de casa Cristiane Santos, 34, de Santo Antônio de Jesus, narrou o pânico: “Minhas mãos começaram a formigar e é como se tivesse ligado uma escavadeira perto de mim”.



CIDADES ATINGIDAS

- Ilhéus
- Itabuna
- Dário Meira
- Itacaré
- Aurelino Leal
- Jequié
- Maracás
- Camamu
- Pirai do Norte
- Gandu
- Teolândia
- Cravolândia
- Jaguaquara
- Itiruçu
- Presidente Tancredo Neves
- Ijiquirica
- Ubaira
- Santa Inês
- Mutuipe
- Laje
- Valença
- São Miguel das Matas
- Amargosa
- Brejões
- Santo Antônio de Jesus
- Muniz Ferreira
- Elisio Medrado
- Nazaré
- Cruz das Almas
- Conceição do Almeida
- Itaberaba
- Iaçú
- Feira de Santana
- Salvador
- Ipirá
- Sapeaçu
- Castro Alves
- Varzedo
- Lauro de Freitas
- Capim Grosso
- Euclides da Cunha
- Dom Macedo Costa
- Vitória da Conquista

Esses abalos vão acontecer de novo?

Segundo os pesquisadores da USP, não é possível prever tremores de terra ou saber como eles evoluirão. “Já registramos algumas réplicas e pode ser que elas continuem, normalmente, são sismos de magnitudes menores”, informou a universidade.

“Desde o começo do século passado, já se conhece que essa região da Bahia, próxima ao Recôncavo, é sísmica devido a uma sequência de sismos registrados na década de 1900. A gente não tem como prevê-los, mas, sim, monitorar e relatar informações técnicas às prefeituras e órgãos de Defesa Civil”, esclarece Anderson Sacramento, coordenador do Laboratório Sismológico UFRN.

Do ponto de vista geofísico, terremoto – ou abalo sísmico – é um movimento brusco e repentino da terra que resulta de uma falha. As rochas podem chegar ao limite de sua resistência e então podem vir a se romper. A ruptura de uma rocha produz o sismo, associada também a movimentos que ocorrem no interior da Terra.

“Existem falhas geológicas que são reativadas. Como elas surgiram e porque alguns lugares possuem essas falhas e outros não é a grande pergunta que ainda não está muito clara para a ciência. É difícil ter uma falha geológica ativa e ela ser evidente na superfície, isso porque ocorre no interior de uma placa tectônica”, completa Anderson Sacramento.

O monitoramento científico ajuda a orientar o poder público e observar como o tremor evolui e qual o tamanho da falha que está sendo ativada e gera o terremoto. Ainda segundo Sacramento, áreas que já apresentaram tremores de terra, como é o caso do Nordeste, costumam voltar a apresentar o fenômeno.

Pressões geológicas causam sismos

Na Bahia, as estações sismográficas mais próximas dos epicentros estão em Itapé, a 215 km, e Ponto Novo, a 250km, ambas gerenciadas pelo Laboratório de Sismologia da UFRN. A estação mais distante utilizada para analisar o evento do domingo está em Fartura (SP), 1.600 km de distância de Amargosa.

“Parece que os eventos aumentaram, mas a verdade é que se desconhecia muito o que ocorria em termos de sismicidade e terremoto no Brasil. Os equipamentos hoje são melhores e permitem monitorar esses eventos”, continua o pesquisador Anderson Nascimento.

O Brasil está no meio de uma placa tectônica e, longe de suas bordas, terremotos muito fortes e catastróficos são considerados extremamente raros pela ciência. “Porém, as forças geológicas que movimentam a Placa da América do Sul causam grandes pressões em seu interior. Essas pressões geológicas, agindo continuamente na crosta terrestre, são uma das principais causas dos sismos no Brasil em geral”, conclui o Centro de Sismologia da USP.

●● Parece que os eventos aumentaram, mas a verdade é que se desconhecia muito o que ocorria em termos de sismicidade e terremoto no Brasil Anderson Nascimento

pesquisador da UFRN



3



5

Na Fazenda Braga, zona rural de Varzedo, Rafaela Santos, 19, disse que sentiu quatro tremores: “Um na madrugada, o segundo por volta de umas sete e meia por aí, que durou de 5 a 10 segundos. Durante o segundo tremor, minha mãe se abalou e, no terceiro, ela começou a passar mal”. Em Laje, o advogado Rui Andrade, 59, confirmou sensação: “Um barulho muito forte. Como esse, nunca tivemos aqui na zona rural”. À noite, por volta das 18h12, ele disse ter ouvido dois estrondos semelhantes aos sismos ocorridos pela manhã.

Na zona urbana das cidades atingidas testemunhas fazem alusões a um grande caminhão passando a um trem para descrever o sentimento. Segundo o Centro de Sismologia da USP, entre 2018 e 2019 foram registrados nove tremores na região. “Há um histórico recente de tremores nas cidades de Amargosa, São Miguel das Matas, Varzedo e Mutuipe”, informou.

O Governo do estado atendeu que o abalo sísmico foi o maior já registrado a Bahia, tanto pela magnitude de 4,6, como em extensão, cerca de 400 km² de raio, atingindo do Recôncavo até Vitória da Conquista (sudoeste), Itabuna (sul) e em Itaberaba (na Chapada Diamantina). “A Defesa Civil do Estado entrou em contato com as prefeituras e coordenadorias das defesas civis dos municípios afetados, solicitando que encaminhassem técnicos e engenheiros para vistoriar os imóveis com risco de desabamento”, informou.

Em Salvador, a Codesal registrou relatos nos bairros de Daniel Lisboa, Ondina, Itapuã, Caixa D’água, Canabrava, Ribeira, Barris, Nazaré, Trobogy, Pernambuco, Mata Escura, Cabula, Cabula VI, Dom Avelar, Engenho Velho da Federação, Garcia, Brotas, Inbuí e Arenoso.

1 Em Salvador os tremores foram sentidos em alguns bairros, como a Lapinha FOTO DE TIAGO CALDAS 2, 3 e 5 Em São Miguel das Matas vários imóveis ficaram com rachaduras FOTOS DE DIVULGAÇÃO 4 No Supermercado Silva, em São Miguel das Matas, os produtos caíram das prateleiras FOTO DE DIVULGAÇÃO